

Lugar de Sayad já tem candidato: Paulo Cunha.

O presidente do Grupo Ultra, empresário Paulo Cunha, pode substituir no Planejamento o ministro João Sayad, cujo afastamento é dado como praticamente certo por um ministro de grande prestígio dentro do PMDB. Cunha seria o candidato do ministro da Fazenda. Dílson Funaro, que nos últimos dias tornou a se fortalecer junto ao Palácio do Planalto. Parlamentares com livre trânsito junto ao presidente Sarney informaram também que o ex-presidente da Vale do Rio Doce, Eliseu Baptista, teria recusado a Seplan porque o Planejamento terá espaço cada vez menor — motivo que estaria levando Sayad a deixar a Pasta.

A reforma ministerial só deve ocorrer dentro de um ou dois meses, e tudo dependerá do resultado das negociações da dívida externa que começam na próxima semana, calcula o ministro, que pediu o anonimato: se o saldo for positivo é seguir a linha do PMDB, a reforma será pequena; caso contrário será profunda, podendo levar o presidente Sarney a alterar toda a aliança política que no momento apóia.

O ministro também acredita ser inevitável a suspensão temporária do pagamento da dívida externa por um prazo entre 90 a 120 dias; embora defenda o tabelamento dos juros, não vê como isto possa acontecer no momento, quando os bancos não estão emprestando, preferindo aplicar suas reservas no **open**, e acha que o novo pacote econômico será anunciado de uma só vez no aniversário do Plano Cruzado, dia 28.